



Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano/Série: 1.ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Linguagem, comunicação e interação<ul style="list-style-type: none">- Linguagem verbal e linguagem não verbal• A Teoria da comunicação<ul style="list-style-type: none">- Funções da linguagem- As funções dos textos e a concepção social da linguagem• As variedades linguísticas<ul style="list-style-type: none">- Variedades linguísticas e norma-padrão• Recursos estilísticos<ul style="list-style-type: none">- Figuras de linguagem• Semântica<ul style="list-style-type: none">- Polissemia <p>Estrutura de palavras</p> <ul style="list-style-type: none">- Os elementos mórficos <ul style="list-style-type: none">• Formação de palavras<ul style="list-style-type: none">- Derivação- Composição• Classes de palavras<ul style="list-style-type: none">Substantivo. Adjetivo. Artigo. Pronome.	<p>H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p> <p>H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p>H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p>

1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo seu professor na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o aluno registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas:

- **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
- **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**
<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
- **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>
- **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>
- **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>
- **FUNÇÃO POÉTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>
- **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KlmKOwo>
- **FUNÇÃO FÁTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>
- **RECURSOS ESTILÍSTICOS**
<https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzZf6JA4>
<https://www.youtube.com/watch?v=UPQ85druLZw>
- **SEMANTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdIGqZvs>
- **ESTRUTURA DE PALAVRAS/FORMAÇÃO DE PALAVRAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=mEPINUumY40>
<https://www.youtube.com/watch?v=trYUI8pBp34>
<https://www.youtube.com/watch?v=uidOxW7oung>
- **MORFOLOGIA**
<https://www.youtube.com/watch?v=uidOxW7oung>

3. AMPLIAÇÃO

01. (FUVEST 2019)

TEXTO I



Ministério Público do Trabalho

TEXTO II

Art. 149 - Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto: Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.803.ht

a) **EXPLIQUE** a relação de sentido entre os trechos “Escravidão no Brasil não é analogia” (Texto I) e “Reduzir alguém a condição análoga à de escravo” (Texto II).

b) Qual é a relação entre o uso da imagem sobre um fundo escuro e o texto do anúncio (Texto I)?

02. Leia o seguinte texto de uma campanha educativa.



Cascas e ossos
Restos de comida

PLÁSTICO VELHO
PODE VIRAR
TECIDO NOVO

Latas
Papéis

Garrafa PET vazia tem valor líquido e certo: reciclada, vira tecido, madeira sintética ou plástico novo de novo. Separar o lixo facilita o trabalho dos catadores e aumenta o material aproveitado, principalmente se você limpar as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de descartá-las. Mude de atitude. Assim, você ajuda a gerar renda para quem precisa e poupa recursos naturais.

Disponível em: www.separeolixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha educativa, verifica-se a predominância das funções **referencial** e **conativa** da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando recursos linguísticos que evidenciam essas funções da linguagem.

03. Leia o poema a seguir.

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.

— Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, Manuel. **Melhores poemas**. Seleção de Francisco de Assis. 16. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 17.

EXPLIQUE de que forma o uso da figura de palavra denominada metáfora, na segunda estrofe, contribui para expressar a angústia e o sofrimento do eu lírico nesse poema de Manuel Bandeira.

04. Leia estes versos do poema “Laços de fita”, de Castro Alves.

Na selva de tuas madeixas,
Nos negros cabelos da moça bonita,
Fingindo a serpente que enlaça a folhagem
Formoso enroscava-se o laço de fita.

Meu ser, que voava nas luzes da festa
Qual pássaro bravo, que os ares agita,
Eu vi de repente cativo, submisso
Rolar prisioneiro
Num laço de fita.

ALVES, Castro. **Antologia poética**. São Paulo: FTD, 2003, p.43. (Fragmento).

Nesses versos, há a presença da figura de linguagem denominada metonímia. **IDENTIFIQUE**-a e **JUSTIFIQUE** o seu emprego.

05. Leia este anúncio.



ideal para os hippies.
ideal para as bandas de rock.
ótimo, para a gente
o que importa mesmo é o ideal.

PARA MOSTRAR NOSSA PREOCUPAÇÃO COM O MUNDO, RESOLVEMOS ANTECIPAR ESTA HOMENAGEM.
1º de Janeiro. Dia Mundial da Paz. (85) 3255.8000 | www.fazauto.com.br

Fazauto 
Fazendo mais por você.

Disponível em: <http://fazauto.com.br>. Acesso em: 5 set. 2020.

No anúncio publicitário, a palavra “ideal” é polissêmica e contribui para criar o efeito persuasivo do anúncio. **EXPLIQUE** de que maneira esse recurso constitui uma estratégia argumentativa empregada para o convencimento do público.

06. Leia esta tira.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2020.

O humor da tira relaciona-se ao duplo sentido que pode ser atribuído à fala do anjinho “É apenas uma garotinha”. **EXPLIQUE** de que maneira a palavra “uma”, como determinante do substantivo “garotinha”, ajuda a construir o humor da tira.

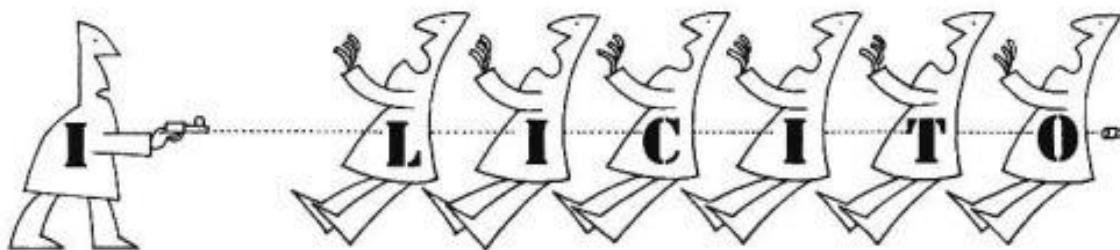
07. Leia esta tira.



DAHMER, André. Malvados. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2020.

No segundo quadrinho, podemos atribuir dois sentidos à palavra “presentes” e, assim, a fala do personagem pode ter duas interpretações. Quais são elas?

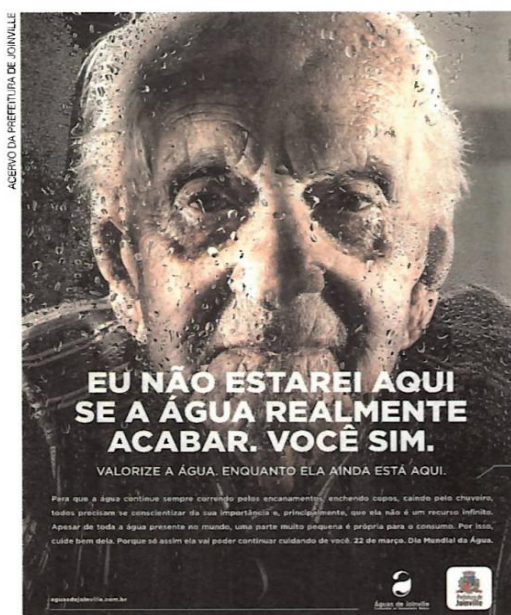
08. Leia este cartum.



CAULOS. **Só dói quando eu respiro.** Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 54.

EXPLIQUE como o efeito de sentido do cartum decorre da representação gráfica de um recurso linguístico de caráter morfológico.

09. Leia este texto de campanha comunitária.



Para que a água continue sempre correndo pelos encanamentos, enchendo copos, caindo pelo chuveiro, todos precisam se conscientizar da sua importância e, principalmente, que ela não é um recurso infinito. Apesar de toda a água presente no mundo, uma parte muito pequena é própria para consumo. Por isso, cuida bem dela. Porque só assim ela vai poder continuar cuidando de você.
22 de Março. Dia Mundial da Água.

Disponível em: <https://daraujo.com/>. Acesso em: 9 set. 2020.

EXPLIQUE por que os pronomes “eu” e “você” são essenciais para a identificação dos interlocutores e ajudar a evidenciar a intencionalidade do discurso.

GABARITO E COMENTÁRIOS

01. a) A palavra analogia significa “semelhante a”, portanto a relação de sentido entre a imagem e o artigo 149 do código penal é que ambos se referem ao trabalho escravo, que não se extinguiu em 1888, com a abolição da escravidão negra, mas se mantém até hoje nos trabalhos forçados a que se submetem imigrantes, trabalhadores rurais, mulheres induzidas à prostituição, entre outros.

b) O fundo escuro permite realçar o contraste entre o branco e o preto e coloca em relevo as mãos fechadas e amarradas que parecem simbolizar a situação não só dos negros escravizados no Brasil, mas de outros segmentos sociais (mulheres, crianças, entre outros) também submetidos a essa condição. Tal condição é confirmada pelo texto ao defender que a escravidão não é apenas uma ideia ou abstração, mas uma realidade no país.

02. **Função referencial:** No texto da campanha educativa, há informações sobre os produtos que podem ser gerados pela reciclagem das garrafas PET. Alguns dos recursos linguísticos são verbos na 3.^a pessoa e ausência de adjetivos com alta carga de subjetividade. Para persuadir o interlocutor a reciclar as garrafas PET, o anunciante utilizou argumentos racionais, apresentando informações sobre os produtos que podem ser gerados pela reciclagem das garrafas PET, como a afirmação de que separar o lixo pode beneficiar aqueles que vivem da reciclagem.

Função conativa: O principal objetivo do locutor da campanha educativa é convencer o interlocutor a reciclar as garrafas PET. Para alcançar tal objetivo, o enunciado está centrado no interlocutor, apelando para suas atitudes, como “Mude sua atitude”, “Separe o lixo e acerte na lata”. Como se pode observar, há o emprego do imperativo, modo verbal que exprime ordem, pedido, incitações. Verifica-se também o emprego do pronome de tratamento “você”, recurso linguístico que permite estabelecer a comunicação direta com o interlocutor do texto.

03. “Meu verso é sangue” (figura do sangue associada à morte). Os adjetivos “ardente” e “quente” correspondem a uma sensação de queimar, de algo queimando. De acordo com o dicionário Houaiss, queimar é “destruir pelo fogo, fazer em cinzas”, então relaciona-se ao aspecto terminativo. Sensações como queimar e doer, por sua vez, remetem também ao campo semântico do sofrer. O paladar é evocado, por meio do adjetivo “amargo”, que também remete a algo ruim, que faz sofrer.

Nota-se que, no poema, pode-se depreender que a categoria semântica básica que opera é Vida *versus* Morte. Ao julgar pelo comportamento terminativo do sujeito poético, que vive na iminência do fim e nada faz para reverter a situação e o prolongamento do seu estado (de sofrimento, tristeza, angústia), restando-lhe apenas a expressão da dor por meio da expressão poética, pois a morte vai chegar paulatinamente, devagar.

3. FEEDBACK (Continuação)

04. O “laço de fita” no qual o eu lírico se enlaçou e do qual ficou prisioneiro representa, na verdade, a própria mulher amada, por quem tinha se apaixonado na festa. Como entre a mulher e o laço de fita usado por ela, há uma relação de interdependência, já que o laço é um adorno que ela usa no cabelo, então “laço de fita” é uma metonímia da mulher amada.

05. A palavra “ideal”, em suas duas primeiras ocorrências no anúncio, tem o sentido de “extremamente adequado”, “perfeito. No enunciado “ Para a gente o que importa mesmo é o ideal”, essa palavra ganha outro sentido, o de “teoria de ideias”, “ideologias de vida”. Essa percepção só é possível quando considerarmos toda a situação de comunicação em que o anúncio se insere. No enunciado na parte inferior, por exemplo, lê-se que um dos objetivos do anunciante é mostrar sua “preocupação com o mundo, celebrando o Dia Mundial da Paz. Conclui-se, assim, que a Kombi é ideal para diferentes tribos (*hippies*, bandas de *rock*), qualquer que seja o ideal delas. Mesmo antagônicas, elas celebram a paz, e é isso que importa aos anunciantes.

06. Na primeira leitura, a palavra “uma” parece simplesmente apresentar uma referência a garotinha, ou seja, apresentar esse substantivo de forma indeterminada: uma garotinha é uma garotinha igual às outras, uma garotinha qualquer. Nesse caso, seria considerado um artigo. Contudo, no último quadrinho, percebemos que, na verdade, a palavra é empregada para indicar uma quantidade: em vez de assustar uma garotinha só, o rato poderia assustar três garotinhas, portanto deve ser classificada como numeral.

07. A palavra “presentes” significa “bens dados a alguém”. Nesse caso, o personagem quer dizer que precisa de amigos e também ganhar presentes. Na outra interpretação, “presentes” significaria “que estão por perto”. Nesse caso, o personagem quer dizer que precisa ter amigos que estejam presentes em sua vida e com quem precisa contar, em oposição, por exemplo, a amigos “virtuais”, com os quais só tem contato por meio das redes sociais.

08. O efeito de sentido obtido por Caulos é produzido pelos elementos mórficos presentes na palavra “ilícito”: o prefixo negativo i- e o radical lícit-, legal, permitido, justo, honesto. A representação gráfica dessa divisão morfológica de prefixo e radical, com as letras associadas às figuras, traduz visualmente o confronto do “injusto, desonesto” com os justos e os honestos.

09. O texto se dirige a jovens e adultos. Os pronomes “eu” e “você” identificam, respectivamente, o senhor da foto e o leitor. Por meio dessas palavras, o texto estabelece um contraste entre pessoas que não estarão mais vivas se a água acabar, como o idoso da foto (eu), e aquelas que ainda estarão vivas por serem mais jovens, como o leitor (você).

4. USO

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

01. (ENEM 2019)

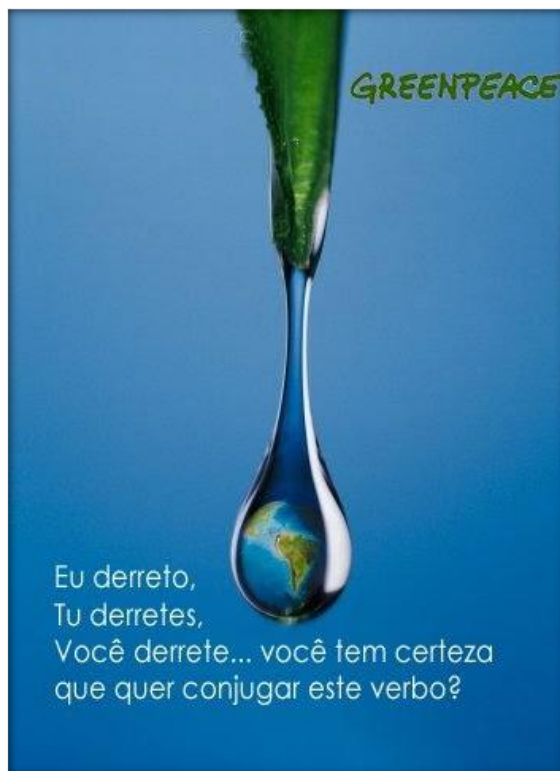


Destak, nov. 2015 (adaptado).

A imagem da caneta de tinta vermelha, associada às frases do cartaz, é utilizada na campanha para mostrar ao possível doador que

- A) a doação de sangue faz bem à saúde.
- B) a linha da vida é fina como o traço de caneta.
- C) a atitude de doar sangue é muito importante.
- D) a caneta vermelha representa a atitude do doador.
- E) a reserva do banco de sangue está chegando ao fim.

02. (ENEM 2012)



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado). (Foto: Reprodução)

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- A) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- B) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- C) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- D) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- E) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

03. (ENEM 2019 – 2.ª APLICAÇÃO)



VERISSIMO, L. F. *As cobras em*: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000.

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a

- A) caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
- B) deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
- C) impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
- D) dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
- E) complexidade da reflexão presente no diálogo.

04. Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://www.cultura.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

Todo texto pressupõe um determinado propósito comunicativo, orientado em função dos interlocutores envolvidos na interação. Levando em consideração os recursos verbais empregados, verifica-se que esse anúncio destina-se a

- A) incentivar a prática da leitura em ambientes escolares.
- B) associar a leitura a conquistas pessoais e coletivas.
- C) despertar o interesse da população por novos livros.
- D) promover políticas de combate ao analfabetismo.
- E) divulgar a leitura literária entre a população.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO

05. (ENEM 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

06. (ENEM 2018)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinemas e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *Wi-Fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinemas já ofereceram o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- A) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

07. (UEMG 2012 – ADAPTADA)

LELÉU: (...) Te lembras quando a gente trabalhava nos dramas?

LAPIAU: Se me lembro? Ora se! Peça formidável era aquela: Meu Único Progenitor.

LELÉU: E a Paixão de Cristo? A Paixão de Cristo, rapaz. Aquilo é que era uma peça. (...)

CITONHO: Mas espere, você também já trabalhou na ribalta, Leléu?

LAPIAU: E era grande. Tinha uma peça que ele fazia o papel de Remorso e eu era o Crime. Quando a gente aparecia em cena, os dois, palmas era lixo. Mas aquilo era uma peça de entortar o cano.

LELÉU: O Filho Amaldiçoado.

LAPIAU: Não, maldito.

LELÉU: Ah, sim. O Filho Maldito.

CITONHO: Mas sim, senhor. O homem também já foi artista dramático! Afinal de contas, o que é que você ainda não fez na vida, rapaz? (...)

LELÉU: Uma vez, Citonho, na Semana Santa, eu fui o Cristo e o jumento empacou, você já viu? Na entrada de Jerusalém. Cristo fazendo tudo que era de milagre, mas não havia jeito de tirar o jumento do lugar. Tive que entrar a pé em Jerusalém. E com uma raiva danada do Jumento.

OSMAM, L. *Lisbela e o prisioneiro*. São Paulo: Planeta, 2014 (adaptado).

No trecho da peça *Lisbela e o prisioneiro* ocorre metalinguagem, pois

- A) refere-se ao modo de se representar algumas outras peças nas próprias falas de alguns dos seus personagens.
- B) refere-se a outras peças e alguns personagens revelam-se, eles próprios, atores que representam outros personagens.
- C) apresenta personagens que dão indicações explícitas de como eles próprios devem ser representados.
- D) trata de assuntos inerentes ao gênero dramático, inserindo, na própria trama, problemas que costumam ocorrer em cena.
- E) indica o modo como as cenas, no texto teatral, devem ser interpretadas, por isso há a presença de parênteses e a escrita em itálico.

08. (ENEM 2019 – 2.ª APLICAÇÃO)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
- B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C) atender às características do público leitor.
- D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

09. (ENEM 2019)

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.”

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. *Pesquisa Fapesp*, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que

- A) os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- B) o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- C) os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- D) as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- E) as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

FIGURAS DE LINGUAGEM

10. Leia o texto a seguir.

Há muito ela já tinha desistido de mim a jovem charmosa. Brilhante. Mas por quê?, devia se perguntar num desconsolo. Por que eu, que começara tão bem, tinha que me transformar naquela mosca-morta, gostava dessa expressão, mosca-morta. Perdeu a fé em mim. Não era fácil me perdoar por isso. Cansou-se de inventar estímulos para me fortalecer: eu era fraca, o que significava, não tinha caráter.

TELLES, Lygia Fagundes. O espartilho. In: **A estrutura da bolha de sabão**. Rio de Janeiro. Rocco, 1999. (Fragmento).

A metáfora “mosca-morta”, no conto de Lygia Fagundes Telles, significa que a narradora

- A) utiliza subterfúgios para ocultar seu brilhantismo.
- B) era considerada apática, indolente, sem iniciativa.
- C) carregava sobre si o peso da bondade excessiva.
- D) fingia-se de boba para não freqüentar a sociedade.
- E) interessava-se pela biologia, o que não era bem visto.

11. Leia o anúncio publicitário a seguir.

Os mãos-fechadas estão comemorando.

Peça a cotação do HDI auto a seu corretor de seguros e seja o próximo a economizar.

HDI
Seguros
É de bate-pronto.

Consulte seu corretor

www.hdi.com.br

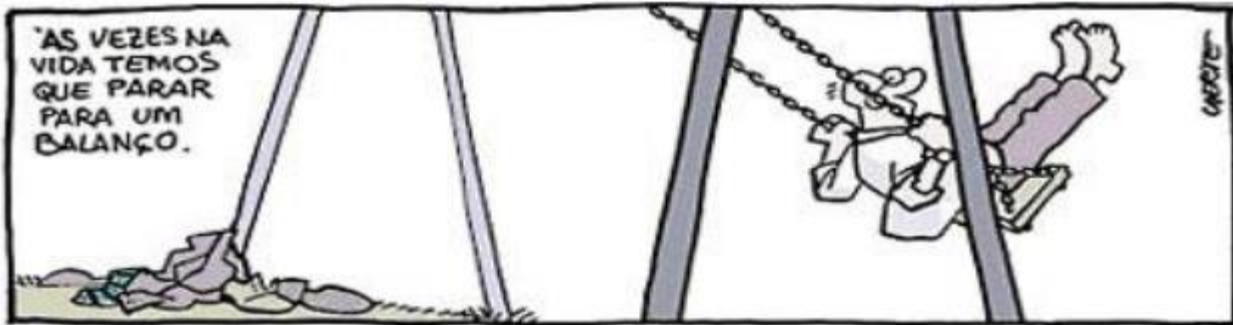
Disponível em: <https://www.hdi.com.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

O anúncio publicitário, cujo objetivo é persuadir o consumidor, vale-se de recursos semânticos; entre eles, as figuras de linguagem que ocupam um papel importante na veiculação das ideias do anunciante. Nessa campanha publicitária de uma seguradora de veículos, a expressão popular “Os mãos-fechadas”, que se relaciona com a imagem, constitui um recurso de

- A) sinestesia, por misturar a sensação de euforia (comemoração) ao sentido tátil.
- B) pleonasmos, por reiterar, por meio dessa expressão, a ideia de pessoas econômicas.
- C) metáfora, por estabelecer comparação entre as pessoas econômicas e a seguradora.
- D) hipérbole, por superestimar as qualidades da seguradora ao oferecer serviços a baixo preço.
- E) metonímia, por tomar o termo partitivo “mãos-fechadas” pelo todo: pessoas econômicas.

SEMÂNTICA

12. (ENEM 2004)



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8.set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- B) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- C) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- E) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

13. (FGV 2017)



O efeito de humor na tira decorre, entre outros fatores,

- A) do emprego figurado do termo “magníficos” para reforçar o entusiasmo do homem diante de sua descoberta.
- B) do fato de o homem expressar seu desconhecimento em relação aos ossos por meio de uma frase interrogativa.
- C) do fato de o homem empregar a palavra “animal” diante da ossada, sem saber se, realmente, ela era parte de algum.
- D) da agressividade do cão, cujo rosar não é compreendido, embora represente uma ameaça à segurança dos dois homens.
- E) do duplo sentido do verbo “pertencer”, revelado pela reação do cão ao gesto de apropriação do osso pelo homem.

14. (FUVEST 2018)



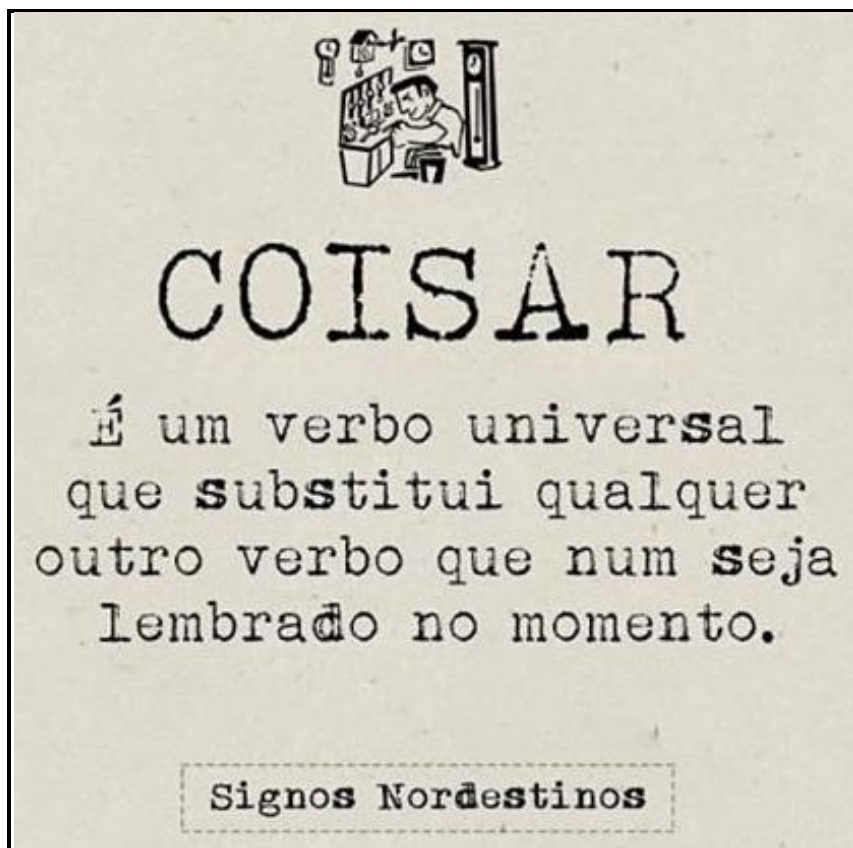
Disponível em: www.combustivellegal.com.br. Acesso em: 15 set. 2016.

Por ser empregado tanto na linguagem formal quanto na linguagem informal, o termo “legal” pode ser lido, no contexto da propaganda, respectivamente, nos seguintes sentidos:

- A) lícito e bom.
- B) aceito e regulado.
- C) requintado e excepcional.
- D) viável e interessante.
- E) jurídico e autorizado.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS E CLASSES DE PALAVRAS

15. (UNICAMP 2016 – ADAPTADA)



Disponível em : <https://www.facebook.com>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Do ponto de vista da norma culta, é correto afirmar que “coisar” é

- A) uma palavra resultante da atribuição do sentido conotativo de um verbo qualquer ao substantivo “coisa”.
- B) uma palavra resultante do processo de sufixação que transforma o substantivo “coisa” no verbo “coisar”.
- C) uma palavra que, graças a seu sentido universal, pode ser usada em substituição a todo e qualquer verbo não lembrado.
- D) uma palavra que resulta da transformação do substantivo “coisa” em verbo “coisar”, reiterando um esquecimento.
- E) uma palavra resultante do processo de parassíntese, que transforma o substantivo “coisa” no verbo “coisar”.

16. (UNICAMP 2020)

TEXTO I

Os idiomas e suas regras são coisas vivas, que vão se modificando de maneira dinâmica, de acordo com o momento em que a sociedade vive. Um exemplo disso é a adoção do termo “maratonar”, quando os telespectadores podem assistir a vários ou a todos os episódios de uma série de uma só vez. Contudo, ao que parece, a plataforma Netflix não quer mais estar associada à “maratona” de séries. A maior razão seria a tendência atual que as gigantes da tecnologia têm seguido para evitar o consumo excessivo e melhorar a saúde dos usuários.

(Adaptado de Claudio Yuge, “Você notou? Netflix parece estar evitando o termo ‘maratonar’.”

Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/internet/133690-voce-notou-net-flix-pareceevitando-termo-maratonar.htm>.
Acessado em 01/06/2019.)

TEXTO II



(Disponível em <http://www.willtirando.com.br/anesia-417/>. Acessado em 01/06/ 2019.)

Embora os dois textos tratem do termo “maratonar” a partir de perspectivas distintas, é possível afirmar que o Texto II retoma aspectos apresentados no Texto I porque

- A) esclarece o significado do neologismo “maratonar” como esforço físico exaustivo, derivado de “maratona”.
- B) deprecia a definição de “maratona” como ação contínua de superação de dificuldades e melhoria da saúde.
- C) reflete sobre o impacto que a falta de exercícios físicos e a permanência em casa provocam na saúde.
- D) menospreza o uso do termo “maratonar” relacionado a um estilo de vida sedentário, antagônico a maratona.

17. (UNICAMP 2020)

O telejornalismo é um dos principais produtos televisivos. Sejam as notícias boas ou ruins, ele precisa garantir uma experiência esteticamente agradável para o espectador. Em suma, ser um “infotimento”, para atrair prestígio, anunciante e rentabilidade. Porém, a atmosfera pesada do início do ano baixou nos telejornais: Brumadinho, jovens atletas mortos no incêndio do CT do Flamengo, notícias diárias de feminicídios, de valentões armados matando em brigas de trânsito e supermercados. Conjunções adversativas e adjuntos adverbiais já não dão mais conta de neutralizar o tsunami de tragédias e violência, e de amenizar as más notícias para garantir o “infotimento”. No jornal, é apresentada matéria sobre uma mulher brutalmente espancada, internada com diversas fraturas no rosto. Em frente ao hospital, uma repórter fala: “mas a boa notícia é que ela saiu da UTI e não precisará mais de cirurgia reparadora na face...”. Agora, repórteres repetem a expressão “a boa notícia é que...”, buscando alguma brecha de esperança no “outro lado” das más notícias.

(Adaptado de Wilson R. V. Ferreira, Globo adota “a boa notícia é que...” para tentar se salvar do baixo astral nacional. Disponível em <https://cinegnose.Blogs.pot.com/2019/02/globo-adotaboa-noticia-e-que-para.html>. Acessado em: 1 mar. 2019.)

Para se referir a matérias jornalísticas televisivas que informam e, ao mesmo tempo, entretêm os espectadores, o autor cria um neologismo por meio de

- A) derivação prefixal.
- B) composição por justaposição.
- C) composição por aglutinação.
- D) derivação imprópria.
- E) derivação regressiva.

18. (UNICAMP 2018 – ADAPTADA)



Disponível em: <http://www.psychic.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2017.

No contexto desse grafite, as frases “menos presos políticos” e “mais políticos presos” expressam uma relação de

- A) contradição, uma vez que indicam sentidos opostos.
- B) consequência, já que a diminuição de um grupo conduz ao aumento de outro.
- C) contraste, pois reivindicam o aumento de um tipo de presos e a redução de outro.
- D) complementaridade, porque remetem a subconjuntos de uma mesma categoria.
- E) explicação, pois evidencia a falta de liberdade dos cidadãos e a impunidade entre os políticos.

19. (FUVEST 2017)



Disponível em: <http://institutotomieohtake.org.br>.

Nas expressões “Mão erudita” e “Olho selvagem”, que compõem o texto do anúncio, os adjetivos “erudita” e “selvagem” sugerem que as obras do referido artista conjugam, respectivamente,

- A) civilização e barbárie.
- B) requinte e despojamento.
- C) modernidade e primitivismo.
- D) liberdade e autoritarismo.
- E) tradição e transgressão.

20. (ENEM 2012)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII
Linda residência rodeada por maravilhoso jardim com piscina e amplo espaço gourmet.
1 000 m² construídos em 2 000 m² de terreno, 6 suítes.
R\$ 3 200 000. Rua tranquila: David Pimentel.
Cód. 480067 Morumbi Palácio Tel.: 3740-5000

Folha de S. Paulo. Classificados, 27 fev. 2012 (adaptado).

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se

- A) da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.
- B) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- C) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- D) do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.
- E) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

5. FEEDBACK

GABARITO

- 01. A
- 02. E
- 03. A
- 04. B
- 05. B
- 06. D
- 07. B
- 08. C
- 09. D
- 10. B
- 11. E
- 12. C
- 13. E
- 14. A
- 15. B
- 16. D
- 17. C
- 18. C
- 19. E
- 20. B

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na resolução dos questionários.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.